

Evidencialidade, uma perspectiva tipológica

Alexandra Y. Aikhevald



Anita Lino
PPGAS/MN

① Observações Gerais



A natureza da evidência...

Saber se o falante **viu**

ouviu

inferiu indiretamente

Em inúmeras línguas, a fonte deste “saber”
deve ser especificada.

“Enquanto por nossas definições, número e tempo são aspectos obrigatórios, encontramos em outras localidades, em diversas línguas, perto daquele que fala ou em qualquer outro lugar [na frase, no dito], a **fonte da informação** – seja, se **viu, ouviu, ou inferiu** – como aspectos obrigatórios”.

Boas (1938), “Language” in “General Anthropology”, pp. 133

Nem todas as línguas têm a “evidencialidade” como categoria gramatical, e as que têm variam na forma de marcá-la (quais tipos de evidencialidade marcam).

Tipo de evidência – Existência de alguma fonte informativa

Exemplo do Inglês:

I guess (“eu acho”)
They Say (“eles dizem”)
I hear that (“eu ouço que”)

**Expressões adverbiais
com valor Reportativo**

Marcadores evidenciais podem ganhar significados e extensões semânticas adicionais, tais como a “probabilidade de um evento acontecer” ou a “confiabilidade da informação” (muitas vezes chamado de significados '**epistêmicos**'), ou de informação incomum e '**surpreendente**' (chamado *mirative* na literatura recente – DeLancey, 1997).

A evidencialidade pode ser independente do tipo de cláusula, modalidade ou definição de tempo e aspectos. Como alternativa, a evidencialidade pode ser fundida com um ‘marcador tempo-aspectual’; ou, uma escolha feita no sistema de evidencialidade pode depender do tempo, do aspecto ou do tipo de cláusula.

Os evidenciais podem adquirir usos específicos no discurso como **pano de fundo** ou **primeiro plano da informação**; as formas em que as evidenciais são empregados podem se correlacionar com determinados gêneros narrativos.

② Uma visão geral dos sistemas evidencialidade

Dois tipos gerais de evidencialidade:

Tipo I – Aquela que indica a existência de uma fonte de informação evidenciável sem especificá-la.

Uma declaração evidencial é caracterizada “por referência à sua recepção por um sujeito consciente” (Johanson, 2000 – cap.12).

A existência de uma fonte de informação não especificada pressupõe que esta fora adquirida “indiretamente”, passando por um mediador.

Indirectivity (Johanson, *idem*)

Tipo II – Aquela que especifica o **tipo de evidência** – seja, visualmente obtida, com base na inferência, ou em informações reportadas.

Divide-se em inúmeros subtipos, dependendo do comportamento das fontes específicas.

Tipo II

A – SISTEMA DE DOIS TERMOS

A1 – Testemunhado visualmente x Não testemunhado visualmente

Jarawara (família Arawá, Amazônia), Yukaghir (nordeste da Rússia), Myky (família Juruna, Mato Grosso), também línguas caucasianas (nordeste da Europa oriental), línguas dárdicas, e o Yanam (da família Yanomami).

A2 – Não-primeira-mão x Todo o restante

Abkhaz (oeste caucasiano), línguas caucasianas do nordeste europeu, Mansi das línguas úgricas, Khanty (Europa Oriental), Nenets das línguas samoanas, Enets, e Selkup.

A3 – Reportado (Boato) x Todo o restante

Enga (Engan family, Papuan), Tauya (Subfilo Range, Papuan), Lezgian (nordeste caucasiano), línguas tibetano-burmanianas, inúmeras línguas da América do Sul, Livoniano (Balto-Finnic).

Tipo II

B – SISTEMA DE TRÊS TERMOS

B1 – Visual (direto) x Inferido x Reportado

Línguas Jaqi como o Aymara, Quechua, Shasta (família Shasta), Maidu, línguas Embera do Norte da Colômbia, Qiang (tibetana).

Quechua

- mi (evidência direta)
- chi/-chr(a) (conjetural/pressuposição)
- shi/si (reportativo)

Floyd, 1997. “La estructura categorial de los evidenciales em el quechua wanka”.

B2 – Visual x Não-visual-sensorial x Inferido

Washo (Jacobsen, 1986:8).

B3 – Não-visual-sensorial x Inferido x Reportado

Retuarã (Tucano Central), Northern Pomo.

Tipo II

C – SISTEMA DE QUATRO TERMOS

Sistema que envolve pelo menos **uma especificação sensorial**.

C1 – Visual (direto) x Não-visual-sensorial x Inferido x Reportado

Tariana tradicional (Arawak do Norte), Línguas Tucanas do leste, Xamatauteri (família Yanomami), Eastern Pomo.

C2 – Visual x Inferido (1) [inferência de conhecimentos gerais] x Inferido (2) [informação inferida a partir de evidência física direta] x Reportado [boato]

Tsafiki, Pawnee.

C3 – Não-visual-sensorial x Inferido (1) x Inferido (2) x Reportado

Wintu (família Wintu):

-nt^hEr (evidência sensorial não-visual)

-ke (boato)

-re (inferencial)

-?el (assumido) – *o falante acredita na verdade de sua proposição por conta de sua experiência com situações similares.*

Tipo II

C – SISTEMA DE QUATRO TERMOS

Sistema que envolve pelo menos **uma especificação sensorial**.

C4 – Visual x Inferido x Reportado (1) [previamente conhecido pelo ouvinte] x **Reportado (2)** [previamente desconhecido pelo ouvinte]

Sudeste Tepehuano (família Uto-Asteca).

SISTEMA DE CINCO TERMOS OU MAIS

Visual x Não-visual-Sensorial x Inferido x Assumido x Reportado

Caso do Tuyuca (Tucano Central). Também do Tucano (Tucano do leste), e há inovações no Tariana.

SISTEMA MULTI-TERMINOLÓGICO

Línguas Nambiquara

Visual (direto) x Inferido x Assumido x Reportado x Interno (intuitivo)

Língua Fasu (Papua)

Visual (visto) x Não-visual-sensorial (auditivo) x Reportado x Ouvido de uma fonte conhecida x Afirmado

③ Marcação em sistemas de evidencialidade

Os sistemas variam conforme a marcação relativa dos termos

Marcação Formal

A não marcação formal será a única no sistema que terá um alomorfe zero.

Marcação Funcional

Refere-se ao âmbito da utilização – os termos podem ser usados em contextos determináveis.

Os dois tipos de marcações não coincidem necessariamente.

Ex. do Apache (Western Apache) [Willem J. de Reuse, pp.83]

Intinhí sái

road=TOP sand

"The road is sandy" ("A estrada é de areia")

A ausência de marcação do evidencial no Western Apache, somente tende a implicar que o falante foi testemunhou visualmente o evento.

④ Dos diferentes subsistemas de evidencialidade em uma língua, e da dispersa codificação evidencial

Diferentes subsistemas de evidencialidade em uma língua e a dupla marcação da informação recebida

1º. Diferentes formas evidenciais podem se distribuir complementarmente, dependendo do tipo de cláusula.

Ex.: Tariana

Quatro evidenciais – visual, não-visual, inferido e reportado (C1)

Cláusulas afirmativas – B2 não pode reportar

2º. Vários subsistemas de evidencialidade podem ser postulados caso o evidencial possa se combinar com cada um, criando uma dupla marcação da fonte informativa.

Ex.: Shipibo-Konibo

O *evidencial-direto* pode se combinar com um *evidencial-inferido* para indicar que “o raciocínio ou a especulação está baseada na evidência dada pelo falante”.

Código de Evidencialidade Espalhado

A marcação da evidência pode ser por si obrigatória, mas diferentes especificações evidenciais são “espalhadas” em todo o sistema verbal, e por não significar, torna-se uma categoria unitária.

Japonês

NOMINALIZADOR *soo* + COPULATIVO *da*

Yoo da = evidência visível, tangível ou audível, coletada através de seu próprio senso de fazer inferência

Rasi -i = usado quando a evidência é circunstancial ou recolhida através de outras fontes que não os próprios sentidos

Soo da = o qual difere em contexto do marcador de “boatos”

No / n = marca usada no estado em que o falante se convence de que, por alguma razão, o que é normalmente diretamente incognoscível é menos verdadeiro.

Os morfemas *soo* e *yoo* são nomes, enquanto *rasi* é um adjetivo;

A especificação evidencial não parece obrigatória.

5 Complexidade semântica dos evidências, suas extensões e suas funções

O núcleo semântico dos evidenciais é fonte de informação. Termos individuais em diferentes sistemas tendem a adquirir vários objetos estendidos culturalmente.

Caso dos Semitons

Semanticamente, grandes categorias de evidenciais tendem a se desenvolver. Isso envolve:

- A criação de uma distância conceitual
- Falta de compromisso do falante com a verdade da elocução
- Cautela e modéstia

Descrição de estados cognitivos

Evidenciais podem ser usados de várias maneiras para descrever estados cognitivos e sentimentos.

- Em sistemas multi-terminológicos não-visuais podem evidenciar o que foi escutado, e em alguns casos o que foi ouvido ou sentido (cheiro e sabor). Caso do Eastern Pomo.
- Shipibo-Konibo (sistema de três termos), *-bira* e *mein* são semitonados e indicam incerteza e possibilidade.

6

Evidenciais e suas correlações com outras categorias

Especificações evidenciais são muitas vezes feitas independentemente do tipo de cláusula, modalidade ou escolha do tempo-aspectual. Mais frequentemente, distinções evidenciais são encontradas nos tempos passados.

- A evidencialidade não se distingue, frequentemente, no futuro.
- Em inúmeras línguas, ela se marca mutuamente com os marcadores de modo e modalidade.
- Os sistemas de evidencialidade interagem, frequentemente, com a pessoa gramatical do sujeito ou o experienciador.
- Os evidenciais podem ter efeitos especiais: o experienciador da ação ou do estado descrito é sempre o falante.
- Evidenciais são dificilmente encontrados no âmbito da negação.
- A escolha da marca usada no sistema evidencial depende do tipo de cláusula. Um número razoável de línguas não tem evidencial algum em cláusulas subordinadas.
- Em bem poucas línguas os evidenciais são não usados em questões. Alternativamente, certas cláusulas interrogativas podem envolver a assunção sobre a fonte do conhecimento do ouvinte.
- Os evidenciais cumprem um importante papel no discurso. Eles podem, tipicamente destacar importantes aspectos da narrativa.
- Evidenciais frequentemente se mostram correspondentes a gêneros narrativos específicos.

7 Estratégias e Gramaticalização das Estratégias

Evidenciais podem desenvolver participípios ou nominalizações.

A marca do evidencial, frequentemente – mas não sempre – pode vir a gramaticalizar verbos. O termo “reportado” frequentemente envolve a gramaticalização de um verbo de *dicendi*.

Os evidenciais podem, também, acabar desaparecidos pelo motivo do contato linguístico cultural com outras populações.

8 Evidencialidade e Atitudes Culturais

- A escolha dos evidenciais pode ser correlata aos estereótipos culturais e ao conhecimento. Ex.: Tariana e Shipibo-Konibo, os xamãs usam um evidencial visual para relatar seus conhecimentos e suas experiências sobrenaturais.
- A percepção dos sonhos em diferentes culturas, faz-se junto de diferentes evidenciais.
- Novas práticas culturais: evidenciais são usados para se referir a “assistir TV” (caso do Qiang) e a algo “lido em papel” (caso do Shipibo-Konibo, também do Quéchua).
- Em linguagens com evidencialidade gramaticalmente marcada, não é apropriado ser vago ou alheio sobre alguma informação (exemplo do *pues* no castelhano andino).

Castellano Andino

Un ratito se había tira:do/.. a mi hija/.. y ahí mismo le llamaron su paciente.. y ella agarró la pachamanca un poquito y se ha ido.. entonces **dice**/ cuando llegó a Huancayo le dolía la cabe::za **dice**.. entons le cuenta a su amiguita de la Carmen a su amiga... “Oye.. e-ésa vez de tiem:::po he ido a ese sítio.. ahora de repente me ha agarrado el abuelito yo he me tirado.. ay: pero me due:::le mi cabeza” ((fala susurrada)).. y **dice** la chica a salir corriendo a tener que ir a buscar/ahn cigarro.. co-ca.. y:: su alcohol de Cati de su consultorio.. con el alcohol **dice** le han pasado en todo.. le ha soplado con el cigarro de nuca.. con la coca le ha hecho mascar todo/ con la coca también **dice** así le ha pasado.. le ha amarrado su cabello le ha puesto gorro ((nesta última frase há uma aceleração na narração)).. SA:NÓ.

Falas da Curandeira de Hualhuas – Ato 1, t. 65
Monografía de Anacha

MORFEMA	FUNÇÃO SINTÁTICA
-MI	Certeza da informação (direta)
-SI	Informação com caráter de rumor (indireta)
-CHI	Informação com caráter conjetural (hipotética)
-CHA	Diminutivo
-CHU	Negativo (podendo equivaler a nomás / ya no)
-CHU / -TAQ	Interrogativos
-YÁ	Enfático (pues) / Conhecimento prévio e óbvio
-ÑA	Inceptivo (ya)
-TAQ	También
-PAQ	Aditivo (para sujeitos compostos)
-SIN	Privativo (equivalente a sem)
-QA	Topicalizador (marca de tópico)

Al día siguiente a las cinco a la mañana.. asoman por la ventana.. van conocer quiénes son **ps**/los jarjarias **dice**..

Falas da Curandeira de Hualhuas –
Ato 3, t. 40
Monografía de Anacha

9 Equívocos

MUNDO REALIS

x

MUNDO IRREALIS

-
- Evidenciais são normalmente usados em asserções (*realis clauses*), e não em cláusulas *irrealis*, nem em pressuposições.
 - Quando o chamado fato é diretamente observável pelo falante e pelo ouvinte, os evidenciais são raramente usados (ou têm um enfático especial, ou alguma informação de surpresa).
 - Quando o falante (1ª pessoa) foi um participante conhecedor, em alguns eventos, o conhecedor daquele evento é normalmente direto e os evidenciais são frequentemente omitidos.

Canto de María Sabina (1894-1985)

Soy mujer que llora, dice
Soy mujer que chifla, dice
Soy mujer que hace tronar, dice
Soy mujer que hace sonar, dice
Soy mujer espíritu, dice
Soy mujer que llora, dice
Ah, nuestro Jesucristo
Ah, nuestro Jesús
Nuestra mujer San Pedro, dice
Nuestra mujer San Pedro, dice

Nuestra mujer Ustandí, dice
Nuestra mujer aerolito, dice
Nuestra mujer aerolito, dice
Nuestra mujer remolino, dice
Nuestra mujer
Ah, nuestro Jesucristo
Nuestra mujer santo, dice
Nuestra mujer santo, dice
Nuestra mujer santa, dice
Nuestra mujer de las alturas, dice
Nuestra mujer santo, dice
Nuestra mujer espíritu, dice
Ah, nuestro Jesús
Nuestra mujer espíritu, dice
Nuestra mujer que da luz, dice
Soy mujer espíritu, dice

Soy mujer de luz, dice
Soy mujer espíritu, dice
Soy mujer de luz, dice
Soy mujer limpia, dice
Soy mujer águila dueña, dice
Ah, nuestro Jesucristo, dice
Soy mujer sagrada, dice
Soy mujer importante, dice
Soy mujer de luz, dice
Soy mujer espíritu, dice
Soy mujer Jesucristo, dice
Soy la mujer que viste bien, dice
Soy la mujer altiva, dice
Ah, nuestro Jesucristo

Soy mujer remolino, dice
Ah, nuestro Jesucristo
Es la mujer reloj, dice
Es la mujer limpia, dice
Ah, es Jesucristo, dice
Es la mujer limpia, dice
Es la mujer arreglada, dice
Es amanecer limpio, dice
Es amanecer arreglado, dice
Es amanecer arreglado, dice
Es amanecer arreglado, dice
Es amanecer arreglado, dice



Ah, es Jesucristo, dice
Ah, es Jesús, dice
Ah, es Jesucristo, dice
Ah, es Jesús, dice
Tú, nuestro Padre Santísimo, dice
Tú eres el santo, dice
Tú eres la santa, dice
A-jum, jum, jum, jum, dice
Santo, dice
Santa, dice
Santo, lo que es santo, lo que es santo
y lo que es santa, santo, santo, santa
Lo que es llamado santo
y lo que es llamada santa
Lo que es llamado santo
y lo que es llamada santa

Morfema
-tso
("dice")

Quechua “Ananau” - Alborada

Ananau, ananau!

(Interjeições de dor/tristeza)

Ñispa-ni-wa(n)-shka-nki.

dizer-EMP-COM-PROG-1P

Ñuqa-lla-pi-ña-m chay ñawi-yki.

1P-LIM-LOC-INCEP-DIR DEIC(esse) olhos-1POS

Ananau, ananau!

(Interjeições de dor/tristeza)

Ñispa-ni-wa(n)-shka-nki.

dizer-EMP-COM-PROG-1P

Wiñay-paq-chu-m ñuqa qawas-qa-yki?

sempre-BEN-INT-DIR 1P crer-TOP-1POS

May runa-lla-m kaku-chka-nki

que/qual homem-LIM-DIR ficar-PROG-2P

Kay-kuna-lla-pi waqanay-paq.

este-PL-LIM-LOC chorar (de soluçar)-BEN

Wañupuy-qa ñaka-wa(n)-nki

morrer-TOP maldizer-COM-2P

Mana-m muna-ni-chu chay pasay-ta?

NEG-DIR querer-1P-INT DEIC(esse) passar-AC



Possível tradução...

Ay! qué dolor, como duele...

Lo que me estás diciendo.

Sólo sobre mí están tus ojos que son mis ojos.

Ay! que dolor, duele mucho...

Lo que me estás diciendo.

Acaso te veré por siempre?

Qué persona creerás que lloró por estos lugares?

Cuando mueras, sufrirás por mí.

Pero no quiero que esto pase.

Ananau, ananau!

Ñispaniwashkanki.

Ñuqallapiñam chay ñawiyki.

Ananau, ananau!

Ñispaniwashkanki.

Wiñaypaqchum ñuqa qawasqayki?

May runallam kakuchkanki

Kaykunallapi waqanaypaq.

Wañupuyqa ñakawanki

Manam munanichu chay pasayta?

